



## RELAÇÕES ABUSIVAS: O SENTIMENTO DE CULPA NO CUIDADO COM O OUTRO

Dayanne Marcelo Zupo; Maria Elisa Gisbert Cury  
dzpleme@gmail.com.

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.*

### Resumo

Em algumas de suas obras como “Totem e tabu”, “Atos obsessivos e práticas religiosas”, “O mal estar na cultura”, e “Psicopatologia da vida cotidiana”, Freud se ocupa em analisar o sentimento da culpa e se debruça, consoante a isso, sobre o remorso e o temor da punição. Relata que, para o indivíduo sobreviver na sociedade atual, é preciso haver o enquadre nas normas de conduta moral, controlando seus impulsos e renunciando a satisfações. Na neurose, entretanto, esses conteúdos são recalçados, mas atormentam o sujeito da mesma forma que uma consciência culpada. Essas ideias tentam a todo momento vencer a barreira do recalçamento e vir a consciência, junto com o afeto que também foi inibido e isso pode ocorrer em forma de angústia. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de N. que procurou a Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração no serviço de Plantão Psicológico, pois estava apresentando sintomas de nervosismo persistente, cansaço, tremores, dores musculares, transpiração, pensamento acelerado, insônia, dor no peito, palpitações, tonturas e desconforto gástrico. Os atendimentos foram individuais e as principais técnicas utilizadas para conduzir o caso foram as técnicas verbais como a entrevista, esclarecimentos, além da clarificação, eco, apoio e contorno do viés emocional. Foram necessários cinco atendimentos, sendo estes entrevista inicial, três retornos e um atendimento de follow-up após 15 dias. O objetivo dos atendimentos foi elucidar questões referentes ao relacionamento, já que a paciente encontrava-se em uma relação abusiva, o que lhe trazia sofrimento. O Plantão, dessa forma, trabalha aspectos focais do sujeito em sofrimento, propiciando a escuta e acolhimento. A paciente de início relatou sobre o receio do término com a namorada, principalmente por sentir a responsabilidade de cuidá-la, já que a mesma apresentava sintomas depressivos. Relatou durante os atendimentos não ter conseguido cuidar do avô quando tinha apenas onze anos e o mesmo veio a falecer. Não tinha uma relação boa com a mãe, embora tenham se aproximado após o início dos atendimentos, o que foi bastante positivo para a evolução da paciente. Sobre o genitor, diz que o mesmo é ausente em sua vida, o que causa certo ressentimento. Nota-se uma culpa que pressupõe um temor de ser castigada pelo falecimento do avô ao mesmo tempo que sintetiza o desejo de reparação da situação traumática vivenciada enquanto era uma criança. Os sintomas ansiosos que emergem dessa forma denotam um ego que já não pode impedir eficazmente toda a expressão do material reprimido, mas conserva a expressão simbólica dessa forma. Notou-se no decorrer dos atendimentos, melhora dos sintomas trazidos inicialmente pela paciente devido à resolução do conflito amoroso, principalmente após o término do relacionamento, decisão tomada pela paciente após o primeiro atendimento realizado no Plantão. Foi encaminhada para

acompanhamento psicoterápico externo, pois notou-se conflitos que precisavam ser trabalhados em relação à família.

Palavras-chave: Plantão; Relacionamento; Culpa; Abuso.